



Thales Milani Gaspari

THE DARK SIDE OF THE MOON

Inspirado pelo álbum homônimo de PINK FLOYD



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci
organizador

mojo
BOOKS

DARK SIDE OF THE MOON

THALES MILANI GASPARI
uma história inspirada por
DARK SIDE OF THE MOON

PINK FLOYD

SÃO PAULO, AGOSTO DE 2009

1ª Edição

COPYRIGHT © 2009 BY THALES MILANI GASPARI
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



PUBLICADO NO BRASIL POR MOJO BOOKS, SÃO PAULO/SP – WWW.MOJOBOKS.COM.BR

DARK SIDE OF THE MOON

THALES MILANI GASPARI

EDIÇÃO: **DANILO CORCI**

DESIGN: **DELFIN**

REVISÃO: **MOJO FACTORY**

CAPA: **MOJO FACTORY**



PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. Speak To Me/Breathe (Breathe In The Air)
2. On The Run
3. Time
4. The Great Gig In The Sky
5. Money
6. Us And Them
7. Any Colour You Like
8. Brain Damage
9. Eclipse

DARK SIDE OF THE MOON

PINK FLOYD

LANÇAMENTO: **1973**
SELO: **CAPITOL**



DARK SIDE OF THE MOON

THALES MILANI GASPARI

1. FALAREI

O ritmo do bombear constante de sangue, ecoando por meu imenso vazio interior, me sondando como um lobo à espreita. Se fechar meus olhos posso senti-lo na ampla escuridão. Engraçado como é um ritmo seco, oco. Fico imaginando se não é o tipo de som que se escutaria no espaço, se isso fosse possível. Não o som de antigas e saudosas canções dos anos 50, viajando confusas em ondas de rádio para fora do sistema solar, mas o som seco e primitivo da solidão cada vez maior e mais próxima. E os planetas bailam a sua volta, numa triste e fascinante coreografia que se repete desde o começo dos tempos, com leves alterações e ajustes.

E, à medida que nos aproximamos da Terra, a solidão se torna mais evidente, ganha peso, força (porque há mais gente). Percebemos-a sobre a desolada, desértica, descontente Lua: símbolo dos desvarios e outros amores. Imagino todos os solitários que já se suicidaram sob sua tênue luz. Quantos não se foram levados pelo fascínio que seu lado escuro provoca? Quantos já inutilmente não se apaixonaram uma vez?

Muitos, não? O que só torna a história que contarei mais crível e universal, embora ela aparentemente não seja nem um pouco comum. Esta não é uma história como aquelas que normalmente se contam às crianças, com coelhos e gatos falantes, mundos mágicos e bruxas. Não, essa é bem mais fantástica, é como um conto de fadas terrível e invertido, onde nada é o que parece e tudo

revela um sentido oculto. É uma história onde o lobo come todos no final. É uma história de abandono e loucura, de amor e frustração, de morte e paixão, de caminhos amarelos que se tornam vermelhos. É uma história qualquer que acontece todos os dias com pessoas que você julga conhecer muito bem, mas que na verdade nunca viu como são na solidão de suas almas. É a mais particular de todas as narrativas universais.

Ela começa com um beijo. Com o beijo que nunca dei, mas que sei tão doce quanto a música mais barata e tão amargo quanto a paixão dos que se matam. E quase todos os que se lançam nos trilhos do metrô ou nas águas profundas do mar, bem sei, se lançam apenas por desejo deste beijo. O beijo Dela, a mais fantástica das garotas que já conheci, com um rosto noturno e singelo, olhos brilhantes e selvagens, seios que se aconchegam na palma da mão como pássaros num ninho e um infatigável apetite na cama. Quem Ela é, o nome Dela, o que faz não importam; importa o Seu sorriso branco recortando a noite, Seus lábios insaciáveis cruzando virgens os mais fortes desejos de meu espírito. Foram estes lábios que me abriram os olhos e me fizeram embarcar na viagem sem volta da loucura, sobre a qual falarei agora.

2. A VIAGEM

O gosto era de tons de anil, fosforescente talvez. Lembrava-me o céu escurecendo e se abrindo ao infinito até tomar conta de tudo o que existe e não restar mais nada... Sim, assim era o gosto para mim. Já os copos me lembravam apenas copos: eu podia ver pela primeira vez como as coisas realmente eram. E Ela era linda. Oh, meu Deus, quantos anos ela tinha? Uns dezoito? E Ela estava lá, rindo à toa, como eu acho que também estava; todos estavam. Eu não conhecia quase ninguém, mas eram todos meus amigos agora, estava tudo resolvido. Ou assim pensei. Adeus, misantropia!

Então Ela perguntou se o barato já surgira e eu senti, vindo das profundezas revoltas da terra abaixo de mim, uma força misteriosa tão impossível de ser contida que não consegui responder nada. Parecia o próprio princípio vital do universo cavando buracos e seguindo por túneis cavernosos até chegar a mim. A força se alojou em meu pau e senti-o ficar duro como rocha no mesmo instante. Eu olhava para o rosto radiante dela e dei um sorriso à toa. Como eu era tímido! Ela deu uma gargalhada e por uns momentos pensei que a força me abandonara.

Mas Ela me agarrou instantes depois e, antes que eu pudesse entender o que estava havendo, Ela já estava sem blusa, eu já estava sem calças, e estávamos no meio de todo mundo e ninguém parecia ter se incomodado. Tentei beijá-La, mas Ela desviou o rosto, retirou a saía. Foi a trepada mais turbulenta, frenética

e gostosa que já tive. Ainda me lembro de toda aquela agitação; tudo como uma luta insana e prazerosa. Eu tentava beijá-La, Ela se esquivava, atacava minhas bolas com Seus dedos ágeis, eu lambia Seus seios, Ela agarrava meus braços, ambos tentávamos engolir o outro com nossos corpos... E por fim acabou da melhor maneira possível, explosões de satisfação.

Permaneci deitado ali, olhando para o céu com Ela abraçada em cima de mim. Podia sentir Seu coração pulsando em sincronia com o meu. Vi alguns balões vagando lentamente e todas as alegrias e preocupações sumiram de minha mente; agora só havia o presente. Estava a observá-los quando um homenzinho saltou de um dos balões bem acima de mim e começou a despencar. Ficava cada vez mais próximo, cada vez maior, pensei que ficaria maior que o céu e que nunca ia parar. Foi daí que uma forma vermelha e acolhedora se projetou dele e a velocidade de sua queda diminuiu. E ele ficou lá, pendurado no ar, só que cada vez mais perto do chão. Devia ser a mesma sensação que eu sentia e que parecia que nunca ia acabar. Era uma ausência de tempo.

3. DESPERTADOR

Então o despertador tocou.

Todos os meus despertadores e alarmes interiores tocaram.

Eles me chamavam para a hora da verdade e das descobertas.

Eu ainda estava deitado no mesmo lugar, mas Ela já tinha ido. Então não tinha sido amor, embora tivesse me parecido bastante. Na verdade todos já tinham ido e eu estava sozinho. O despertador era o Sol que feria meus olhos e o dia se solidificava de forma grave em invencíveis blocos de luz que envolviam tudo em seu caminho. Tive medo.

Havia um gosto estranho em minha boca. Eu sabia que não era do chá. Era do beijo Dela. Era por Ela não ter me beijado, era o gosto amargo da derrota. Era por saber que o tempo havia passado e não voltaria.

Levantei-me com esforço, já não era tão jovem. Caminhei pesadamente até meu carro e me joguei de qualquer jeito no banco. Eu já sabia que nunca teria outra oportunidade com uma garota como Ela. Digo, olhe estas minhas mãos, este meu rosto marcado... Fiquei olhando por um tempo meu reflexo no espelho do carro e pensando. Eu não devia estar tão acabado! Porra, eu tenho somente vinte e poucos anos e já me sinto tão quebrado. O que será de mim então daqui a alguns anos? Engraçado como tempo passa. Bem, pelo menos seria engraçado se não fosse triste. Que ridículo, eu sou poucos anos mais velho que Ela... Por que isso agora? Eu tenho medo de perdê-La... Que idiotice! Eu nunca A tive,

exceto por alguns parcos instantes; por que isso me incomoda? Será amor?

Coisas assim.

Depois me consolei um pouco e segui pra mina casa. Ah, nada como a casa da gente! Tomei um banho, comi umas frutas, acertei algumas coisas do escritório que estavam atrasadas e passei o resto do dia na frente da televisão e do computador. Mas até a noite fiquei com aquele gosto ruim na boca, eu não conseguia me esquecer Dela. Acendi um baseado, mas não consegui curtir-lo; pairava sobre mim aquela sensação estranha de que o tempo passava lá fora e eu morria lentamente, avançando um passo a cada segundo em direção ao túmulo frio que me abrigaria. E não havia nada que eu pudesse fazer, não havia nenhum despertador para me acordar desse pesadelo.

4. TURBILHÃO

A noite chegou sorrateira e lentamente, e com elas minhas suspeitas. Parecia que tudo agora começava a delinear seu sentido mais profundo e revelador. A despeito do senso comum, acho que a escuridão propicia uma visão melhor das coisas, pois elas não se preocupam em se esconder ou camuflar-se. Eu estava diante de algo muito grande, apenas não sabia exatamente o quê. Mas tinha ligação com minha solidão, com o sorriso com que Ela me negava beijos, com as marcas de minha velhice prematura e com a certeza de havia algo mais além das aparências. Lembrei-me de um passatempo que costumava fazer em meus tempos livres. Desligava o som da televisão e punha um disco qualquer para tocar. Depois ficava tentando descobrir trechos onde o som e a imagem ficavam sincronizados, mesmo que por alguns instantes apenas. Isso me fascinava e espantava, parecia revelar algo a mais na existência. Era esta a minha sensação no momento. Se inventasse uma história qualquer ou pegasse ao acaso um filme na locadora e usasse o enredo para descrever minha vida creio que haveria vários pontos em comum. Porque eu não vivia minha vida, eu era usado por ela. A vida acontecia e me levava, sempre tinha sido assim; como num louco furacão incontrolável que agitava e movia tudo independentemente da minha vontade. Foi assim quando fiz minhas escolhas. Quando escolhi meu emprego, quando procurei um amor para ser feliz, quando quis o beijo Dela... e Ela não havia me beijado, não sei porquê (Ela só não me amava, oras!). Mas era hora do turbilhão

terminar, era hora de tentar encontrar um pouco de paz! Eu sabia que era. A noite, em seu silêncio intranquilo, me sussurrava.

5. GRANA

O som do escritório era bem diferente do sussurro da noite. Até me lembrava um pouco o ritmo frenético de um coração infatigável, mas era muito mais selvagem, era muito mais insano e cruel. Havia o barulho de caixas registradoras, máquinas de somar, teclados de acrescentar, valores se adicionando indefinidamente, pilhas e pilhas de papéis gritando a todos importâncias sem importância. Grana. Aquela também era uma escolha que eu não havia feito.

Por mim estaríamos muito bem sem dinheiro. Nenhuma invenção humana trouxe tantos problemas quanto essa. E ela nem mesmo é necessária, como querem alguns. Poderíamos simplesmente ter continuado a trocar as coisas; impediria o acúmulo de bens, a exploração, guerras e tantas outras coisas. E, no entanto, aqui estamos nós trabalhando como animais apenas para nos saciarmos no fim com um pouco de papel colorido. Papel, eu digo!

Se o dinheiro é algo sujo então nós somos porcos.

Por que ele nos faz bem? Quem somos nós? Qual a nossa importância no universo? Mas se colocamos um terno e carregamos uma pasta debaixo do braço então somos qualquer coisa, somos respeitáveis, chamam-nos de doutores. Mas somos porcos. Para o universo talvez até sejamos menos do que porcos, vai saber.

Foi isso que eu disse para o chefe do meu departamento quando ele

perguntou porque eu estava atrasado. Eu poderia ter dito que não conseguia parar de pensar Nela, que Ela consumia todo o meu tempo, mas achei que poderia ser sincero dessa outra forma também. Ele ficou me encarando por um tempo, a boca meio aberta, seu corpo gordo atolado e sufocado em seu impecável terno negro. “Sabe que teremos de demiti-lo, Sid.”, ele falou. “Que seja...”, respondi lhe dando as costas, “não trabalho para porcos como você. Enfie sua grana suja você sabe onde!”. Do corredor pude ouvi-lo dizer que eu tinha muitos problemas com drogas.

Sai do prédio muito mais leve e de bem comigo mesmo. Finalmente tomara uma decisão na vida, meu coração não parecia tão oco. Lancei um sorriso de desdém para o presidente da firma, que chegava no seu carro esporte. Depois notei que minha carteira também estava bem leve.

6. EU, ELA, ELES

Ela era tudo que existia agora, pelo menos em minha vida. Mas se havia um “minha vida”, então também deveria haver um “eu”. E se havia um “eu”, também poderia haver “eles”, embora fosse provável que só houvesse “Ela”. De qualquer forma, Ela era o início de tudo.

Eu gastava a maior parte do tempo deitado em minha cama pensando coisas assim, fumando alguns baseados e observando as contas atrasadas serem enfiadas pelo senhorio por debaixo da porta. Meus dias eram como longas e intermináveis noites ao som do jazz e seus saxofones melosos. Se eu tivesse morrido assim teria sido muito bom. Uma viagem calma e relaxante rumo ao desconhecido. E para o que eu desconhecia, eu inventava significados.

Eu era o homem, Ela era a mulher, nós éramos algo mais e além de qualquer coisa, éramos a vida e eles eram nossos velhos e conhecidos inimigos – o tempo, o dinheiro, a loucura das pessoas que vivem sem tempo e com dinheiro, a lógica cruel e insana do mundo. Eu era o velho eremita perdido em cavernas escuras, Ela era a pequena jovem que me trazia a poção da juventude e a alegria da vida, eles eram as preocupações inúteis. Ou então eu era o solitário cavaleiro que encontrara sua amada, Ela era a inatingível rainha das virgens, eles eram a bruxa malvada que seria morta no final da história. Havia mil significados para eu, para Ela, para eles mas era sempre o mesmo jogo, a mesma combinação. Porque sempre é assim que cada um vê o mundo, eu sei.

E por isso eu continuava deitado ali, observando com prazer minha colcha amarela crescer a medida que minha personalidade diminuía. O cabelo dela também poderia ser amarelo se eu quisesse.

7. AMARELO

Amarelo. O amarelo dos pintores, poetas e loucos. O amarelo dos girassóis. Era amarela a colcha e ela me tralaria como Ela me tralou. E eu viveria sonhos amarelos ao lado Dela. Sim, viveria, até que a eternidade acabasse e nossos corações parassem.

8. LOUCURA

Até que aconteceu. Um dia percebi que Ela nunca voltaria, que Ela nunca se interessaria por um cara velho e acabado. Ela nunca me beijaria. E quando não pude mais agüentar viver sem Ela, os sonhos terminaram, os lobos atacaram.

Minha virgem fora violentada e tinha achado gostoso. Tinha gostado tanto que acabou por se transfigurar na temida bruxa. E a bruxa ficou sorrindo pra mim seu riso de desprezo. Dançou alegremente sob a luz do luar, fazendo pouco caso de meu amor e gargalhando, gargalhando.

E então eu me pus a gargalhar também. ha ha ha, que piada! O grande amor!

Eu havia sido um idiota a vida toda, todos sabiam. Mas saber era insuportável. E poderia me jogar de um prédio, me enroscar debaixo de um carro ou meter um balaço na cabeça, que diferença faria? A bruxa venceria de qualquer forma.

Mas agora tudo fazia sentido, o mundo todo podia ser compreendido. Ele estava contido em minhas mãos! E eu poderia simplesmente amassá-lo como uma bola de papel e atirá-lo fora. Era tão simples! Todos os problemas, todas as frustrações, todas as incertezas e desejos, que diferença faziam? Eles só eram importantes na medida em que seguíamos sua própria lógica. E a lógica não me importava mais: eu podia sentir dentro de mim algo novo. Algo muito maior que eu ou o mundo.

depois me dominara por completo, comandava meus movimentos. Era a nova ordem de minha vida. Era a ausência de ordens. Era a felicidade suprema. A única possível. Realmente a vitória da bruxa.

Mas uma vitória que não me incomodava mais.

9. A SOMBRA DA LUA

E a história termina como começou: com um beijo; um beijo da insanidade. Meu coração continuou pulsando, seus sons chegando até as negras sombras da Lua, e me encontraram aquela tarde em meu quarto, deitado sobre a colcha amarela da cama.



mojo
BOOKS

www.mojobooks.com.br